

● TURISMO

OLHAR O DIGITAL SEM

‘Resiliência e Recuperação’ deram o mote para uma conferência em que se falou de boas perspectivas mas que alertou para danos ao património e para possíveis consequências de novas vagas de covid-19 por todo o mundo



Conferência Anual do Turismo contou com grande participação e abordou os temas ligados à recuperação do sector após a pandemia e a resiliência necessária para tal. FOTOS H

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

A imagem de uma lagartixa nos cartazes promocionais da XIV edição da Conferência Anual do Turismo, que ontem se realizou no Centro de Congressos da Madeira, servia de metáfora para a situação do sector do Turismo. Privados dos turistas que eram o seu ‘ganha-pão’, à conta da pandemia, eis que tal como uma lagartixa que perde o rabo, é preciso regenerar-se. O evento serviu para traçar perspectivas de futuro, mas também deixou olhares críticos à forma como se tem olhado para a ilha.

A iniciativa da Delegação da Madeira da Ordem dos Economistas arrancou com algumas considerações à forma como têm chegado os apoios que viriam a suportar uma retoma da economia. “Há ano e meio que nos acenam com um PRR”, uma bazuca que se espera há mais de um ano. Paulo Pereira deixou duras críticas sobre a aplicação deste fundo,

que ainda não chegou, mas que é entendido como uma espécie de ‘salvação’.

O economista e presidente da delegação da Madeira da Ordem dos Economistas considerou que o que mais falta a Portugal e à Madeira é capital. A recuperação tem de contar com incertezas “quanto ao que será a atitude dos governantes” da aplicação de medidas restritivas. Os mercados que tradicionalmente são concorrentes da Madeira vão também regressar em força e há perspectiva de aumento de preços de transporte de produtos, pelo que reduz o lucro das empresas. “Devemos focar o nosso esforço naquilo que conseguimos solucionar”, referiu Paulo Pereira, dizendo ser importante debater o tema da recuperação.

Setembro trouxe mais 1,2% de desembarques

O secretário regional de Turismo e Cultura referiu que, em Setembro, a Madeira registou um acréscimo de 1,2% relativamente a passageiros desembarcados, comparativamente

LUÍS ARAÚJO APELA A QUE EMPRESAS DA MADEIRA ACEDAM A APOIOS DO TURISMO DE PORTUGAL

RETOMA COMEÇA A SER NOTADA, MÃS HÁ RECEIOS QUE NOVAS VAGAS DE COVID-19 TRAVEM PROCURA

a Setembro de 2019. Eduardo Jesus fez questão de ressaltar que a APAVT teve a Madeira como destino preferido, ao longo de dois anos, representando uma grande procura por parte do mercado nacional.

Eduardo Jesus, cuja participação ocorreu através de uma mensagem em vídeo, frisou que as medidas que têm vindo a ser aplicadas surgem de forma “táctica”, maximizando os recursos à disposição. A mensagem de que a Madeira é uma Região segura torna-se também crucial para vender o destino, algo que foi possível graças à Certificação Contra Riscos Biológicos e também pela criação do ‘corredor verde’.

A importância da vacinação

O primeiro orador foi Rui Constantino, que fez questão de frisar a importância da vacinação para a retoma do Turismo. O economista chefe do Santander estima que, a nível nacional, o contributo do sector do turismo reduziu para 8% do PIB, com uma redução do emprego de 16%, devido à pandemia. Tal como

já havia referido Eduardo Jesus, as medidas sanitárias implementadas vieram a introduzir uma sensação de segurança, que se reflecte nos dados mensais. A receita por quarto disponível está em recuperação, com os dados de Agosto a ultrapassarem os níveis existentes anteriormente. Os hotéis com taxas de ocupação “decentes” mostram a dinâmica de recuperação. A estratégia na Região foi a mesma que a do país, ou seja, reduzir a disponibilização de camas, sendo um cenário que tem vindo a reverter-se.

No entanto, cerca de 60% dos turistas chega a Portugal de países da Europa central, cujas taxas de vacinação ficaram aquém do desejado, o que merece especial atenção. Isto pode significar que existam confinamentos pontuais o que, conseqüentemente, levará a uma diminuição mais ou menos pontual do número de viajantes desses mesmos países.

Novos perfis de turistas

Cristina Cabral Ribeiro, sócia da network da PwC Legal, indicou